

Editorial

É com prazer que apresentamos mais um número da *Revista Eletrônica Estudos Hegelianos*, contendo contribuições de pesquisadores da filosofia clássica alemã provenientes de universidades localizadas em diferentes países do mundo. A seleção dos artigos para esta edição foi baseada no trabalho de avaliação de pareceristas cegos. Este trabalho foi coordenado pelo Conselho Editorial da *REEH* e recebeu o apoio também do Conselho Científico de nossa revista. Todo trabalho de editoração deste novo número foi diretamente organizado pelo Editor Adjunto da *Estudos Hegelianos*, meu colega Dr. Federico Sanguinetti, auxiliado pelo segundo Editor Adjunto, Dr. Fábio Nolasco. Fundamental também para a edição deste número foi o apoio logístico da diretoria da *Sociedade Hegel Brasileira*, particularmente, de seu presidente, Prof. Dr. Inácio Helfer, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). A todos os membros desta dedicada equipe expresso aqui meu reconhecimento.

Este é o segundo número da *Estudos Hegelianos* com o tema “*Hegel: experiência e empirismo*”. Os artigos aqui publicados analisam o tema mais especificamente em um contexto epistemológico e ontológico, presentes principalmente na *Enciclopédia das Ciências Filosóficas* de Hegel.

Em “A fundamentação do *Logos* hegeliano como experiência do pensar – Metafísica, idealismo transcendental e empirismo”, André Cressoni, doutor pela UNICAMP, investiga a concepção da experiência do pensar puro e sua relação com a crítica de Hegel ao empirismo e à filosofia crítica de Kant.

Em seu artigo intitulado “O conceito hegeliano de experiência filosófica”, Federico Orsini, doutor pela *Università di Padova* e professor colaborador da PUC do Rio Grande do Sul, interpreta o caráter polissêmico deste conceito hegeliano de experiência, a partir de sua crítica ao pensamento reflexivo envolvido na noção de *Nachdenken*.

Em “Hegel’s Twofold Critique of Empiricism: Cognition, Ontology and the Question of Universality”, Sebastian Stein, doutor pela *University of Oxford*, Inglaterra, e docente na *Ruprecht-Karls Universität*, em Heidelberg, Alemanha, analisa a interpretação de Hegel contra o empirismo, em seus aspectos epistemológico e ontológico, a fim de justificar sua crítica em relação a incapacidade do mesmo de conceber a universalidade e a necessidade.

Gene Flanady, doutorando da *University of Warwick*, na Inglaterra, interpreta, em seu artigo intitulado “A Doctrine of Unfreedom: Hegel’s Critique of Empiricist Indifference”, a crítica hegeliana ao empirismo, desenvolvida na *Lógica da Enciclopédia*, direcionada tanto à

doutrina de Hume, quanto ao criticismo de Kant, a fim de destacar principalmente o seu caráter de não-liberdade.

O artigo de Filippo Bortolato, mestre pela *Università degli Studi di Padova*, intitulado “Identità del soggetto e rapporto percettivo l’interpretazione hegeliana del *De anima* di Aristotele”, analisa a interpretação de Hegel sobre a teoria aristotélica da sensibilidade, exposta em sua *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*, buscando esclarecer a questão da unidade entre sujeito e objeto.

No artigo “O psicólogo empírico como Linneu da psique: apontamentos sobre a crítica hegeliana à psicologia empírica”, Luca Corti, pesquisador da *Universität Bonn* apresenta as conexões entre a crítica hegeliana à metodologia da psicologia empírica e a crítica hegeliana à taxonomia linneana.

Fechando o número, temos o artigo “Hegel’s Naturalism?”, no qual o doutorando da *Universität Leipzig*, Roi Bar, percorre diferentes obras de Hegel, como a *Fenomenologia*, a *Enciclopédia* e a *Filosofia da Natureza*, e dialoga com alguns de seus intérpretes contemporâneos, como Pinkard e Testa, a fim de discutir a hipótese sobre a presença de um naturalismo em Hegel.

Como no número anterior, observo que, apesar de basearem-se em um tema comum, as contribuições aqui publicadas possuem uma diversidade de interpretações e uma profundidade no tratamento da questão proposta que esperamos servir de exemplo e modelo para os pesquisadores nossos leitores e futuros autores. Muito nos recompensa o fato de recebermos trabalhos de tão diferentes origens e nacionalidades, e esperamos mais uma vez contribuir para a divulgação da pesquisa filosófica sobre Hegel e o idealismo alemão.

Desejo a todos uma boa leitura!

Editora Chefe
Márcia C. F. Gonçalves